

**APLICAÇÃO DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA EM
LUDOTERAPIA: DESAFIOS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

() Ensaio Teórico () Pesquisa () Extensão (x) Relato de Experiência

Alessandra Almeida de Oliveira

Discente de Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

E-mail: oliveiraal3h@gmail.com

Letícia dos Santos Torrilhas

Discente de Psicologia no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

E-mail: torrilhasleticia@gmail.com

Juliana Batista Fitaroni

Mestra em Psicologia pela UFSC; Professora do curso de Psicologia do Centro
Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

E-mail: juliana.fitaroni@univag.edu.br

O presente trabalho visa apresentar as vivências experimentadas no campo do estágio supervisionado na graduação de Psicologia, frente à realidade vivenciadas pelas alunas, autoras deste trabalho. Esse estágio é nomeado como Estágio Supervisionado Específico I: Políticas de Saúde; as abordagens clínicas oferecidas pela instituição de ensino superior são: Terapia Cognitiva Comportamental, Psicanálise, Abordagem Comportamental e Psicologia Humanista, sendo a última escolhida pelas estagiárias, o qual é focado na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) de Carl Rogers. Tendo como prática de estágio o campo na clínica-escola do Centro Universitário de Várzea Grande – sede. Referente segundo semestre de 2024. Durante o período, tiveram um total cinco pacientes atendidos pelas estagiárias, sendo uma criança e um adolescente para a estagiária 1, e um adulto e duas crianças para a estagiária 2. Visto que, ambas tiveram em comum o atendimento infanto-juvenil, o relato de experiência será voltado em sua grande maioria para o papel e desafios do psicoterapeuta na Ludoterapia. Sendo assim, essa escolha proporcionou a nós o compartilhamento de experiências análogas, como a utilização de atividades lúdicas como ferramenta principal aliada no processo terapêutico com os pacientes. Mantendo como foco a aplicação da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), que valoriza a individualidade e o ritmo de cada criança. O Conselho Federal de Psicologia informa que o atendimento psicoterapêutico de crianças e adolescentes deve ocorrer somente com o consentimento expresso de ao menos um dos responsáveis legais do menor, e mediante avaliação de viabilidade técnica por parte da psicóloga e do psicólogo para a realização desse serviço, sendo o primeiro atendimento do processo realizado com o responsável. A entrevista inicial compreende a anamnese, que consiste na coleta de informações aprofundadas sobre a criança ou adolescente. Sendo, uma etapa fundamental para o planejamento do tratamento que se inicia. É de grande importância estabelecer uma relação colaborativa, empática e de confiança com os pais, para que o andamento da psicoterapia possa se desenvolver. As sessões seguintes foram realizadas apenas com a criança. Sabe-se que crianças não expressam seus sentimentos e emoções como fazem os adultos, verbalizam menos e tem outras formas de comunicações, por isso, o atendimento com elas é feito de forma lúdica, ou

seja, “brincando” (desenhos, jogos, massinhas, entre outros recursos). É através do brincar que a criança expressa seu mundo simbólico, e com o auxílio do terapeuta encontra recursos de enfrentamento para se posicionar diante do mundo. A utilização de atividades como, desenhos e jogos, facilitou o processo de expressão emocional, mas também a ajudou com que as crianças pudessem compartilhar mais de si. Ao final de da jornada psicoterapêutica, as atividades lúdicas não só ajudaram no desenvolvimento de habilidades sociais, mas também em uma maior compreensão das crianças e de seu olhar perante o mundo, proporcionando a elas a busca do conhecimento de si, das suas emoções, das questões ao seu redor para que assim, possam enfrentar os desafios da infância, permitindo que ocorra através do lúdico o desenvolvimento de intervenções psicoterapêuticas. Essas experiências confirmaram a eficácia da atividade lúdica como intervenção psicoterapêutica, promovendo não apenas o desenvolvimento emocional, mas também fortalecendo os laços de confiança entre nós e as crianças. A abordagem da ACP foi fundamental, pois permitiu adaptar as intervenções às necessidades únicas de cada criança, criando um espaço acolhedor e empático. Contudo, resulta-se em uma experiência de estágio desafiadora como Carl Rogers diz, da importância do processo terapêutico com crianças ser de forma efetiva. Isso cabe ao terapeuta aceitar a criança como ela é, sem fazer julgamentos ou críticas. Ter uma postura empática com a criança. Outros fatores importantes são a sensibilização, a afetividade e a motivação para a construção de um vínculo terapêutico. Isso incluiu, uma exploração do terapeuta, um estudo e uma criatividade interventiva. Pois, o modo como a criança é reconhecida, a comunicação das atitudes no acontecimento do atendimento, assim como a maneira como as intervenções se estabelecem passam a apresentar especificidades quando o público atendido é o infantil. Esses contornos específicos têm implicação direta no modo como a teoria e prática da psicoterapia com crianças são apresentadas, propostas e desenvolvidas. Uma experiência que teve seus desafios, mas que ofereceu experiências enriquecedoras para o conhecimento prático, proporcionando uma visão profunda da importância do brincar como um meio poderoso de intervenção terapêutica. Reforçando a importância da empatia, da escuta ativa e da aceitação no processo terapêutico. Com o foco na criança e em seu mundo interior, consegue-se construir um caminho de autodescoberta e fortalecimento emocional, provando que, muitas vezes, a brincadeira é a melhor forma de aprender. Ao se falar do contexto específico da psicoterapia com crianças, existem algumas peculiaridades apontadas por Rogers durante o processo de desenvolvimento teórico e prático da ACP. O autor delimita de forma breve elementos, como: a relação, que se daria mais através das ações do que das palavras (surgindo a nossa utilização de brinquedos e jogos como ferramenta); a natureza da ligação entre a criança e a família como elemento que atravessa a psicoterapia e a relevância do acompanhamento conjunto dos pais e da criança, com psicólogos diferentes. Outro aspecto fundamental diz respeito à importância da participação da família no desenvolvimento do processo terapêutico. Esses fatores estavam intimamente ligados para o sucesso ou fracasso do acompanhamento psicológico da criança. Dessa forma, salientamos que saímos desse processo com a certeza de que a atividade lúdica é essencial para o desenvolvimento e bem-estar das crianças.

Palavras-chave: Estágio. Abordagem Centrada na Pessoa. Clínica. Psicoterapia. Psicoterapia infantojuvenil. Ludicidade.